

Livros de divulgação científica

- selecção de 2012

Como é hábito, terminamos o ano pedindo a conhecidos autores e divulgadores portugueses que nos ajudem a elaborar a lista dos que consideram ser os melhores livros de divulgação científica editados em 2012. Desta vez contamos com as sugestões de Jorge Buescu, Carlos Fiolhais, David Marçal e António Piedade. Com os nossos agradecimentos, aqui ficam os seus “Top 5” pessoais.

Jorge Buescu

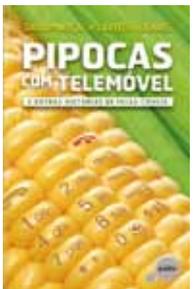
A minha escolha dos cinco melhores livros de divulgação científica publicados produziu uma selecção mista, com três livros portugueses e dois estrangeiros. Ei-los, sem qualquer ordenação particular.



“Outras Terras no Universo – Uma história de descoberta de novos planetas”, de Nuno Santos, Luís Tirapicos e Nuno Crato (Gradiva)

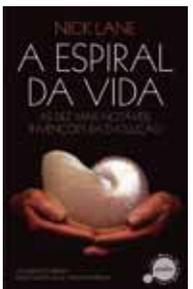
O relato de uma aventura científica entusiasmante: a procura de exoplanetas. O primeiro foi descoberto em 1995. Hoje já se conhece quase um milhar, incluindo sistemas solares com planetas em zona habitável. Uma obra-prima em que um

dos autores e protagonista científico é o astrofísico português Nuno Cardoso Santos.



“Pipocas com telemóvel”, de Carlos Fiolhais e David Marçal (Gradiva)

Na sequência do seu delicioso “Darwin aos tiros”, Fiolhais e Marçal dedicam-se aqui, de forma informada, estruturada e muito bem-disposta a desmontar muitos dos mitos mais actuais das pseudo-ciências. Nas palavras dos próprios autores, «se a ciência pode ser divertida, a pseudo-ciência é garantidamente muito divertida»!



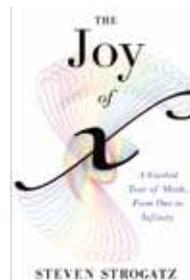
“A espiral da vida – as dez mais notáveis invenções da evolução”, de Nick Lane (Gradiva)

Actual, recheado de informação, entusiasmante e cheio de vida – ou não fosse um livro sobre a Biologia actual. Foi considerado um dos melhores livros de Ciência no Reino Unido em 2010. A tradução, de Alexandra Nobre, é irrepreensível.



“Measurement”, de Paul Lockhart (Belknap Press of Harvard University Press)

Lockhart atingiu os corações dos matemáticos com o seu “Mathematician’s Lament”, que circulou como um *samizdat* na Internet durante meia dúzia de anos (e foi recentemente publicado em livro). Aqui expõe, quase sem equações, de uma forma claríssima e entusiástica, o prazer do pensamento matemático. O estilo é tão familiar que até os gráficos são desenhados à mão!



“The Joy of X: a guided tour of Math, from one to infinity”, de Steven Strogatz (Houghton Mifflin Harcourt)

O jogo de palavras com o título de outro livro, famoso há décadas mas não dedicado à Matemática, é só o início. Strogatz é um matemático notável habituado a escrever para o grande público: é um autor de divulgação premiado e tem há anos uma coluna no *New York Times*. Este seu último livro reúne muitas das suas colunas sobre Matemática e é um prazer de ler. O prazer de X.

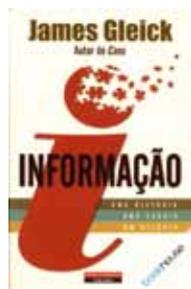
Carlos Fiolhais



“Rómulo de Carvalho/António Gedeão – Príncipe Perfeito”, de Cristina Carvalho (Estampa)

Já havia uma autobiografia (“Memórias”, Fundação Gulbenkian, 2010), mas a filha do famoso professor de ciências físico-químicas e poeta, também ela escritora,

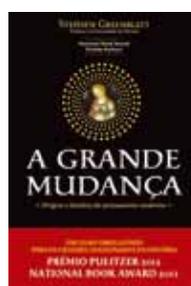
escreveu uma biografia de uma personagem ímpar da cultura portuguesa do século XX. Um retrato tirado de perto, por vezes íntimo, de um autor cuja memória permanece inspiradora.



“Informação – Uma História, Uma Teoria, Um Dilúvio”, de James Gleick (Temas e Debates e Círculo de Leitores)

Embora vá muito além da Física, este grande volume do autor de “Caos” aborda o tema da informação, um tema que não pode deixar de interessar o leitor comum nestes tempos de globalização,

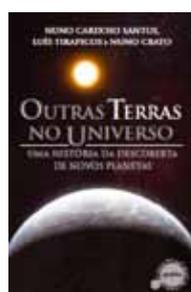
conseguida através do transporte rápido de informação. A obra ganhou o prémio para o melhor livro de ciência em 2012 da Royal Society.



“A Grande Mudança – Origem e história do pensamento moderno”, de Stephen Greenblatt (Clube do Autor)

Não é bem de Física, mas tem a ver com a Física pois expressa uma visão atomística do mundo muito antes de se conhecerem os átomos experimentalmente. Um professor de Harvard, especialista

em Shakespeare e no seu tempo, conta-nos neste livro premiado com o Pulitzer a descoberta numa abadia alemã no século XV de um manuscrito do poeta latino Titus Lucrecio Caro, “De Rerum Natura” (Sobre a Natureza das Coisas). O encontro do poema clássico precedeu o Renascimento e a subsequente Revolução Científica. O título de Lucrecio foi tomado por um blogue em português centrado no cruzamento das ciências e das humanidades.



“Outras Terras no Universo – Uma história de descoberta de novos planetas”, de Nuno Santos, Luís Tirapicos e Nuno Crato (Gradiva)

Este livro dá conta de uma das fronteiras mais actuais da ciência: a procura de planetas extra-solares. O primeiro autor, astrofísico da Universidade do Porto, é um dos

investigadores mais activos na identificação desse tipo de astros. O último autor, apesar de arredado nos últimos tempos da divulgação científica, continua a ser um dos maiores escritores de ciência entre nós. O editor, Guilherme Valente, recebeu o primeiro Grande Prémio Ciência Viva, tendo para isso sido invocados os 30 anos da colecção Ciência Aberta de que este volume é o número 197.



“Um céu mais perfeito – Como Copérnico revolucionou o Cosmos”, de Dava Sobel (Temas e Debates e Círculo de Leitores)

Da autora de “Longitude” e “A Filha de Galileu”, dois *best-sellers* da divulgação científica, eis um livro sobre a alvorada da Revolução Científica, que contém uma peça de teatro.

David Marçal



“Bad Pharma: How drug companies mislead doctors and harm patients”, de Ben Goldacre (Fourth Estate, em inglês)

Ben Goldacre, médico e colunista do jornal britânico *The Guardian*, é o autor de “Ciência da treta”, um *best-seller* editado em Portugal pela Bizâncio. Nessa obra Goldacre desmascara alguns dos exemplos mais flagrantes de aldrabices científicas,

tais como os cosméticos milagrosos, os remédios homeopáticos ou as promessas delirantes de alguns nutricionistas. “Bad Pharma” é bem mais perturbador porque trata das condutas científica e eticamente incorrectas da indústria farmacêutica. Para além de mostrar como os processos de regulação dos medicamentos podem ser distorcidos, o autor aponta soluções para que esta situação mude, de modo a que os médicos e pacientes tenham acesso a informação mais objectiva.



“Outras Terras no Universo – Uma história de descoberta de novos planetas”, de Nuno Santos, Luís Tirapicos e Nuno Crato (Gradiva)

Este livro conta a história da descoberta dos planetas, dos cientistas que as fizeram, dos contextos em que estas aconteceram e dá a conhecer as técnicas usadas. Dos planetas do sistema solar, mas sobretudo dos que a partir de 1995

se encontraram a orbitar outras estrelas. Nalguns desses planetas extra-solares (hoje conhecem-se centenas) existirá vida? Um dos autores, Nuno Cardoso Santos é um dos investigadores envolvidos na procura de planetas semelhantes à Terra na órbita de estrelas longínquas. Por isso parte do livro é um relato na primeira pessoa e faz referência ao conhecimento científico mais actual.



“Porque choramos quando cortamos uma cebola?”, de Teresa Firmino e Filomena Naves (A Esfera dos Livros)

As autoras são duas jornalistas de ciência, do *Público* e do *Diário de Notícias*. Se noutros países é vulgar jornalistas de ciência serem autores de divulgação científica (caso de Michel de Pracontal ou de Matt

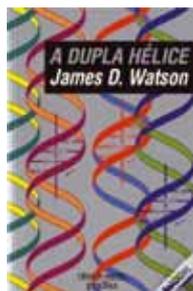
Ridley, por exemplo), no nosso é um acontecimento inovador. O livro faz-se de muitos textos curtos que procuram responder a perguntas do quotidiano que todos fazemos, mas para as quais acabamos por não procurar uma resposta. Os temas são muito diversos e as autoras falaram com muitos cientistas portugueses à procura das respostas.



“O Sistema Periódico”, de Primo Levi (Editorial Teorema, reedição)

Primo Levi foi um químico italiano com um percurso extraordinário, brutalmente marcado por onze meses num campo de concentração nazi. Essa passagem por Auschwitz está sublimemente contada no seu livro “Se isto é um Homem” (Editorial Teorema, 2009). Tendo-se afirmado como um talentoso e reconhecido escritor, Primo

Levi teve vários empregos ligados à sua formação em química e mesmo no campo de concentração trabalhou como químico, o que terá sido decisivo para a sua sobrevivência. “O Sistema Periódico” é uma autobiografia em que os capítulos têm os nomes de elementos químicos, com que Primo Levi se deparou ao longo da sua vida. É uma reedição de uma obra fundamental, que fazia falta em Portugal.



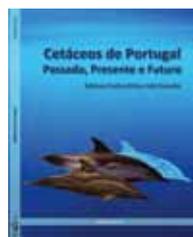
“Dupla Hélice”, de James Watson (Gradiva, reedição)

Conta a história, pelas palavras de um dos protagonistas, da descoberta da estrutura tridimensional da molécula de ADN. Em ciência são muito raros os casos em que um único artigo muda completamente o paradigma do campo em que se insere, mas este é um desses raros casos. A elucidação da forma do ADN (que é uma

dupla hélice) lançou as bases da biologia molecular que iriam ser exploradas nos 50 anos seguintes. É uma história que se passa num dos mais decisivos momentos do século XX para as ciências da vida. Uma reedição (a primeira, em Portugal foi em 1987) que importa assinalar e reconhecer.

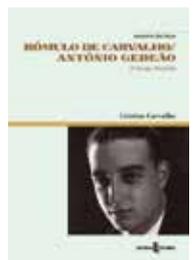
António Piedade

Agradeço o convite que me foi dirigido pela Gazeta de Física para este exercício de selecção. O ano de 2012 não foi abundante em livros de autores portugueses dedicados à divulgação de ciência. Contudo, os poucos que se publicaram primaram pela qualidade e, sobre esses, recaiu a minha selecção, a qual, dado à limitação de espaço, fica ainda assim incompleta e eventualmente injusta. Como no ano passado, optei por incluir livros de outras disciplinas que não a Física, numa abordagem interdisciplinar e assim tentar chamar a Vossa atenção para outras áreas a que por ventura estejam menos familiarizados. Indico-os por ordem alfabética dos autores.



“Cetáceos de Portugal – Passado, Presente e Futuro”, coordenação de Cristina Brito e Inês Carvalho (Escola de Mar)

Conjunto de textos de vários autores, coordenação de Cristina Brito e Inês Carvalho, que também assinam alguns dos textos. Editado pela Escola de Mar, na sua colecção Paleta Natura, constitui o único livro dedicado exclusivamente aos cetáceos numa linguagem direta de quem escreve para quem lê.



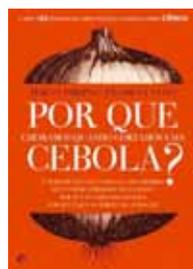
“Rómulo de Carvalho/António Gedeão – Príncipe Perfeito”, de Cristina Carvalho (Estampa)

Uma biografia intimista escrita por Cristina Carvalho, filha do incontornável professor e poeta, publicada pela editora Estampa.



“Pipocas com telemóvel”, de Carlos Fiolhais e David Marçal (Gradiva)

Livro publicado pela editora Gradiva, incluído na sua colecção “Ciência Aberta”, recém-premiada com o grande prémio Ciência Viva. Com o número 196, este livro apresenta e desmascara a pseudociência que tende a crescer entre nós.



“Porque choramos quando cortamos uma cebola?”, de Teresa Firmino e Filomena Naves (A Esfera dos Livros)

Uma introdução portuguesa na esfera de um género de livros de divulgação de ciência que respondem a questões do dia-a-dia. Escrito com rigor e humor, despretensioso, o que torna a sua leitura muito agradável e fluida.



“Outras Terras no Universo – Uma história de descoberta de novos planetas”, de Nuno Santos, Luís Tirapicos e Nuno Crato (Gradiva)

Livro que nos transmite a visão de três cientistas, Nuno Santos, Luís Tirapicos e Nuno Crato, sobre a fronteira da descoberta de novos planetas extra-solares. Editado pela Gradiva, último título de 2012 da sua colecção “Ciência Aberta”, com o número 197.